

LITERATURA INFANTIL

Franciele de Lurdes Sarzi¹

Resumo

A literatura infantil, através dos contos de fadas, é capaz de desenvolver nas crianças a criatividade, a imaginação, o conhecimento e a atenção, além de prepará-las para a aprendizagem da leitura de maneira lúdica e criativa. Trabalhar com a narração, com o corpo e a gesticulação, entonação e preparação do espaço a ser utilizado pelas crianças garantindo ainda uma relação mais afetiva entre professores e alunos e facilitar uma melhor integração. Hoje, a dimensão da literatura infantil é ampla e importante para o desenvolvimento intelectual e emocional do ser humano e, melhor ainda, quando começa bem cedo a ser trabalhado pela família e escola. Ela proporciona a criança um desenvolvimento emocional social e cognitivo incontestável, pois todos tem a necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar. É possível afirmar que, quanto mais cedo ela tiver contato com a literatura, de forma oral (contação de história) ou impressa (livros) maior será sua probabilidade de se tornar um adulto leitor.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Linguagem; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil vem ocupando cada vez mais espaço dentro das escolas e salas de aulas. Dentre os vários gêneros, os literários, por excelência, são os que provocam a imaginação, a criatividade, despertam o prazer de ler das crianças. É por meio da literatura e suas especificidades que passam a ter contato com o mundo que as cerca, com os símbolos subjetivos e o mundo da leitura e da escrita. Além disso, o modo lúdico e a opacidade da linguística dos textos literários são mais naturalmente percebidos pela criança, possibilitando-a a entender o mundo que a cerca, a organização da língua e, assim, da escrita e da leitura, pois conforme Rubem Alves (2002) no seu famoso texto intitulado, A arte de produzir fome, ao

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, Pós Graduada em Educação Infantil e séries iniciais FAISA(Faculdades Integradas de Santo Augusto)Auxiliar de ensino Centro de Educação Infantil de Tunápolis.

destacar a importância de o sujeito se tornar autônomo, crítico, criativo, mobilizando a sua atenção, o seu pensar e o seu agir.

A experiência lúdica é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, da interação com o meio e socialização da criança que pode e deve acontecer através de leituras e escutas de histórias da literatura infantil. É um riquíssimo material que tem uma importante contribuição a dar para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para as crianças, tudo é muito importante e significativo nesse estágio de desenvolvimento e é, por meio da ludicidade, que a criança descobre o mundo concreto e o mundo da linguagem, segundo Frantz (2002,p.74) um agradável exemplo disso é encontrado no poema, a casa e seu dono, de Elias José.

Como o homem sempre teve a necessidade de acreditar em forças mágicas para poder explicar o que acontece a sua volta e no mundo, procurou através da literatura dos contos de fadas, das fábulas, dos contos populares, explicar isso as crianças.

A finalidade de ensino da literatura infanto juvenil e infantil é de promover uma leitura de qualidade para que possa sentir recompensado ao ler, seja porque sente prazer, seja porque venceu o obstáculo, seja porque se emocionou com poemas ou narrativas que leu.

Para tanto, o leitor deve receber constantemente estímulos para interagir com as obras literárias dos demais classificados gêneros: dos clássicos até os contemporâneos. Assim, por iniciar o homem no mundo literário, a literatura infantil deve ser lida para expandir a capacidade e interesse de análise do mundo e sensibilização da consciência. É fundamental que a literatura seja sempre considerada de modo global e complexo em sua pluralidade.

2 CONCEITUAÇÃO

Desde os primórdios, o homem tem a necessidade de registrar tudo ou quase tudo sobre os acontecimentos, reais ou não, que aparecem no mundo geral ou particular, de modo peculiar, distinta. Para isso, ele se valeu e ainda se vale de artifícios da língua, da própria sensibilidade, da mágica que existe em cada ser, coisa ou fato. A escrita é o registro concreto de toda manifestação humana,

mediante símbolos, letras, desenhos, ícones, conforme acentua Nelly Novaes Coelho (2000, p.27), a literatura infantil é, antes de tudo, “literatura”, ou melhor, é arte: Fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.

A palavra “literatura” vem do latim *litteris*, que significa letra, uma das definições de literatura, ou pelo menos a mais reconhecida, já que há muitas discussões acerca do tema, é de que nela se dá o uso estético da linguagem escrita. De acordo com Marc Soriano (1975, p.185) ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem e mais especialmente a da aprendizagem linguística. Entende-se a captação da beleza das formas artísticas, uma função particular que busca a perfeição do sensível e do próprio fenômeno artístico.

Nesse sentido, a literatura contempla o belo, o estético. A escrita resulta do olhar observador e interprete do escritor. Ele discorre sobre os mais variados aspectos de sua experiência e de sua contemporaneidade. Por isso, cada literatura traz consigo, às vezes através de milênios, uma parcela do tempo em que vive o escritor.

Dentro das muitas definições e controvérsias quanto a verdadeira ou possível natureza dessa literatura, adotou-se a posição de Marc Soriano (1975, p.185), apud Roman Jakobson:

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor e um escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão do modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta.

Portanto, literatura é a de arte de criar e recriar um texto mais elaborado na sua escritura. Para que o leitor possa recriar por meio da imaginação a cena descrita, o espaço ocupado pela personagem, o leitor precisa sentir por intermédio da sinestesia o conflito desencadeado no decorrer da trama, podendo assim, formular uma possível solução para o conflito, sentindo prazer na leitura vivenciada. Leitura é arte e deleite. Embora também apresente ideologias e manifestações culturais, ela amplia, transforma e enriquece a própria existência e experiência do leitor, segundo Abramowich (1989,p.23), “Quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

A literatura infantil tem suas raízes históricas na tradição oral, portanto, a oralidade é de grande importância no momento de entrada da criança no mundo da leitura. As crianças gostam de ouvir contos, lendas, fábulas, etc., o que falta a eles, às vezes, é o estabelecimento de uma relação prazerosa com o texto literário. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”. O lúdico e o afetivo devem ser valorizados devidamente para estimular e conduzir o momento de contação de histórias, e a melhor técnica para narrar de maneira agradável e envolvente é, em primeiro lugar, ser um contador entusiasmado e apreciador do mundo do “faz de conta”.

Souto-Maior (2000) revela que por meio das histórias as crianças ampliam e enriquecem o seu mundo mágico e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, além de ampliar seu repertório verbal, ou seja, a construção de uma linguagem diferente da fala cotidiana. A história contada proporciona na criança a liberdade de criar e recriar e posteriormente fazer debates sobre a história contada do seu jeito e maneiras de viver de um.

A visão de mundo maniqueísta, como bem registra Castro (2011) é abandonada por volta dos anos 70. Se antes padecíamos de carência de literatura para crianças, a exceção é feita pela obra do próprio autor, pois na verdade, a literatura infantil brasileira pode ser dividida antes e depois do criador do Sítio do Pica-pau-amarelo. Pesquisadores e estudiosos afirmam que a literatura infantil brasileira propriamente dita começa com Monteiro Lobato, em 1921, com a obra, a menina do narizinho arrebitado. Ele foi o primeiro a escrever para as crianças brasileiras histórias com qualidade literária. Antes de Lobato, a literatura presente era a europeia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o nosso idioma, com os contos de Charles Perault, dos irmãos Jacob Grimm e Wilhelm Grimm e Hans Christian Andersen.

Contudo, foi Monteiro Lobato quem inaugurou uma nova estratégia para a literatura infantil no Brasil, compreendendo como a arte é capaz de alterar a percepção de mundo e emancipar os seus leitores. De acordo com Frantz (1998,p.68),movimentando seus personagens num mundo fantástico e simultaneamente real, Lobato inova completamente a literatura destinada a crianças

pequenas. Trata-se de uma literatura instigante, nova, que propõe ao leitor, uma reflexão sobre a realidade que o cerca, a fim de uma ação mais eficaz que o leva a transformá-la ou então, que o convida a viver a experiência da literatura de forma prazerosa.

No entanto, a literatura infantil, só atingiu tal projeção á pouco tempo, pois os primeiros livros para as crianças, escritas por professores e pedagogos estavam diretamente relacionados a uma função utilitária- pedagógica e, foi sempre considerada uma forma literária inferior ou simplificada.

Chapeuzinho Vermelho, talvez seja o mais conhecido de todos os contos populares. Seu tema é antiquíssimo e aparece no folclore de vários países. A exemplaridade da narrativa tem diversas interpretações, que vão desde a obediência, contrapondo os caminhos indicados pelos pais ao destino escolhido pelos mais jovens.

Chapeuzinho Vermelho apareceu pela primeira vez em 1697, no livro Contos da Mãe Gansa, de Charles Perrault (1628-1703), que provavelmente a recolheu da tradição popular. Tudo indica, porém, que o conto surgiu em sua forma primordial na Índia, pois “tanto os contos egípcios quanto os gregos e, principalmente os arábicos, mesmo quando não são adaptações diretas, guardam íntima ligação com os hindus”.(ENCICLOPÉDIA ABRIL, 1972, p.1104). Naquela versão, a historia acaba mal e Chapeuzinho é punida por sua desobediência à mãe, sendo devorada pelo lobo, sem que apareça qualquer caçador para salvá-la. O final feliz apareceu somente no século XIX, por obra dos irmãos Grimm.

Sabemos que a literatura instiga a curiosidade, a imaginação, a descoberta e novos conhecimentos. Entretanto, nem todas as crianças e jovens tem gosto pela literatura.

A popularidade da ideia do “prazer de ler”, nas ultima décadas, não tem correspondido a avanços pedagógicos e teóricos que de fato detalhem e dimensionem qual é a natureza do prazer no contato com o texto. Vem dai esta preocupação em compreender este processo de maneira que a sala de aula se torne, realmente, um espaço do desfrute da leitura prazerosa. (AMARILHA, 2000 p.83).

O que devemos levar em consideração é a forma de condução de trabalho que o professor adota para influenciar o gosto pela leitura nas crianças. Uma forma

que pode ser utilizada pelo professor para influenciar a criança na leitura é a forma lúdica, pois através da brincadeira, do faz de conta, da imaginação se desencadeia o prazer e por meio do prazer o conhecimento.

3 PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA

Quando se pensa em literatura infantil devemos pensar primeiramente e entender seu leitor: a criança. Assim, pode-se levar em conta um pouco de sua formação e sua história. Por volta do século XVII, a criança não era considerada criança e convivia igualmente com adultos; não havia um mundo infantil ou uma visão sobre esse mundo. Conseqüentemente, não se escrevia para crianças. Portanto, a literatura infantil segundo Antenor Santos “não nasceu infantil”, pois tendo se originado das fábulas, eram histórias dirigidas aos adultos com fim de ensinamento morais, sociais, religiosos e políticos. Foi muito difícil introduzir a literatura infantil no mundo literário, pois as crianças, assim como a mulher, não eram respeitadas e nem vistas como parte da população humana, e como tal não eram dignas de preocupação e atenção do adulto, sendo marginalizadas.

Afirma Cademartori (2010, p.43) “A criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação [...]”

Foi no século XVIII, que a criança passa a ser considerado um ser diferente do ser humano adulto, com necessidades e características diferenciadas. Percebe-se a importância de uma atenção e uma educação diferenciada para com este ser. Zilberman e Lajolo (1986, p.48) afirmam que “a extrema valorização da natureza torna-se radical em obras de autores como Olavo Bilac, Manuel Bonfim e Coelho Neto”.

Dessa preocupação com os pequenos surge a literatura, que tinha como intuito principal uma educação moral, destacando-se o que era certo e o que era errado. Essa literatura incluía textos que tinham sido produzidos por e para adultos, fábulas e conto populares de origem folclórica. Segundo Cademartori (2010, p.43.) “[...] A literatura passou a ser vista como importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão” “[...]”. Deste

modo, a literatura infantil acaba se tornando um gênero, sendo que no século XVI, os contos clássicos já existiam e eram contados oralmente; depois foram compilados e transformados por Perrault, Irmãos Grimm, Hans Andersen no século XVII. A época de Perrault correspondeu, pois, à decadência do racionalismo clássico (“A razão é a medida de todas as coisas”) e à conseqüente exaltação da fantasia, do imaginário, do sonho, do inverossímil, que empapavam uma literatura que se fazia mais ou menos à margem da literatura “oficial”(COELHO,1998,p.70).

Esses contos chegaram até a família Perrault através de contadores, que na época faziam parte da vida doméstica e eram considerados servos. Seus contos caracterizavam-se por sarcasmo em relação ao popular e ao mesmo tempo foram marcados pela arte moralizante através da literatura pedagógica.

4 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Às vezes, no dia a dia da educação infantil esquecemos-nos do quanto ouvir e contar histórias é importante. Quando nos lembramos desta importância, transformamos este momento de partilha que é o ato de ouvir e contar em algo estranho nele, contadores de história e ouvintes transformam-se em professores e alunos.

Os contos de fadas falam de autodescobertas e de descobertas da própria identidade, o que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. A função pedagógica dos contos era afastar os pequenos de perigos. Para isso, utilizavam algo que o filósofo e professor francês Marc Soriano 1918 chamou de “a pedagogia do medo”, pois davam vida aos riscos dos quais as crianças tinham que aprender a afastar-se, corporificando-os na forma de bruxas, ogros, dragões e lobos. Em Coelho (1995, p.31) temos que, a função pedagógica dos Contos de Fadas, quase como regra era a defesa dos valores como a virtude, o trabalho e a esperteza.

Quanto ao desenvolvimento emocional, para Abramovich (1993) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais patente sentimentos que se tem em relação ao mundo. As histórias relatam problemas existenciais típicas da infância, etc. No desenvolvimento social, observamos que, por meio da história a criança passa a conhecer lugares outras épocas e principalmente, outros modos de agir e de pensar, começa a confrontar ideias e pensamentos por intermédio da

interação com os textos. Com relação ao desenvolvimento cognitivo, a criança, quando lê ou ouve histórias e é capaz de indagar, comentar, refletir sobre elas, adquire uma postura crítica- reflexiva extremamente relevante a sua formação, cognitiva, pois sabemos que essa competência:

Está intimamente ligada aos processos e produtos da inteligência, pensamentos e imaginação, criatividade, geração de planos e estratégias, raciocínio, as inferências a solução de problemas, a conceitualização, a classificação e a formação, a simbolização e, talvez, a fantasia, e o sonho das crianças (SILVA, 2011, p. 33).

A importância de ouvir histórias na formação da criança e escutá-las isso seria o primeiro passo para a formação de um leitor, e que ser um leitor não é simplesmente ter o hábito de ler e sim citando Abramovich (1989, p.16) ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo. Que o primeiro contato de uma criança com o texto é feito oralmente, ler histórias além de estabelecer estes primeiros passos, é instigar o imaginário. Ouvir histórias ainda pode despertar emoções importantes como: medo, raiva, tristeza, irritação, bem estar, e, ainda, que através das histórias podem-se descobrir outros lugares.

Os livros de literatura infantil devem constituir uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atenda aos seus interesses e respeita as suas possibilidades. O livro interessante para criança deve recorrer ao caráter imaginoso: traduzidos em mitos, aparições da antiguidade, monstros ou realidades dos tempos modernos; exposto numa forma expressiva qualquer: lenda, conto, fábula, quadrinhos, etc.; descrito com beleza poética e ilustrações que mais sugerem do que dizem. (SOSA, 1978, p. 37). A estrutura e o estilo da linguagem devem adequar-se as experiências das crianças e a faixa etária. Os temas devem ser apresentados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos (figuras/imagens que realmente chamem a atenção), e ao mesmo tempo apresentá-las algo novo.

A leitura precisa estar muito presente na sala de aula para que se possa desempenhar papel cada vez mais importante na vida de seus alunos. Não só na vida escolar deles, mas também a vida fora da escola. Para que isso ocorra, é importante que você goste da ler e que acredite na leitura: afinal, você professor (a) também é responsável pela iniciação de seus alunos nos caminhos da leitura.

Contar uma história, não é meramente o ler em voz alta. É necessária que haja um conhecimento prévio da obra que irá ser realizada a leitura, que se deve

mostrar familiarização com aquilo que se lê, ou seja, não tem como se contar uma boa história colocando tempos no texto onde não há, demonstrando estranheza de palavras que compõem o texto. O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção. Pode ler qualquer história para crianças, o que não podemos é ler de qualquer jeito. A criança possui, ainda, uma sensibilidade estética, muitas vezes mais apurada que o adulto. “A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto.” (BENJAMIN, 2002. p. 105). Precisa-se aproveitar o texto da melhor forma possível, criar um clima de envolvimento, de encanto, que se saiba respeitar as pausas, e prolonga-las quando necessário como respeito ao tempo de imaginário de cada criança.

Sabe-se que a escola não pode contentar-se com uma leitura mecânica e desestimulante. A escola pode e precisa comprometer-se com muito mais do que isso. Ela pode e precisa comprometer-se com uma leitura abrangente, crítica e inventiva. Só assim estará ensinando seus alunos a usar a leitura e os livros para viver melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil desempenha um papel importante na vida do ser humano, ela ensina a criança a pensar, o que significa não entregar pensamentos prontos. Ao mesmo tempo em que faz a criança rir, sonhar e se divertir, a literatura convida a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo e aconteceu em outros tempos e espaços.

Com relação ao processo histórico da literatura infantil, compreendendo seu surgimento, sua história e formação, percebe-se todas as etapas pelas quais a literatura passou, citando seus criadores.

O objetivo não é impor a leitura, mas de despertar nas crianças o imaginário, enriquecer a visão de mundo e ajuda-los a desenvolver o senso crítico e a criatividade.

Os contos de fadas, com seus seres mágicos e seus finais exemplares, onde o mal sempre é punido, são histórias que possibilitam às crianças a vivência de uma experiência sem precedentes.

A leitura pode e deve levar muitas crianças a ampliarem e educarem seus olhares para a literatura e para a arte, além de se transformarem em leitores plurais.

Acredita-se que só formaremos uma criança que goste de ler e veja na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento, se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e de contar histórias.

Sabe-se que só se desenvolve o gosto pela leitura a partir de uma aproximação afetiva e significativa dos livros: precisa ser uma aproximação afetiva entre leitores e ouvintes. A escola é fundamental para essa aproximação, tanto para as crianças quanto para os jovens. Por isso os alunos precisam viver na escola as experiências necessárias para que, ao longo da vida, possam recorrer aos livros e a leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

ALMEIDA, Veridiana. **Literatura Infanto juvenil**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

ALVES, Rubem. **A arte de produzir fome**. Sinapse. In: Folha de São Paulo, 29/10/2002, p. 6.

AMARILHA, Marly. **Historia em quadrinhos e literatura: leveza e drama na formação do leitor**. 2000 p.83.

BENJAMIN, Walter, (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CASTRO, E. F. de. Disponível em:< <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-literatura-infantil-no-desenvolvimento-cognitivo-da-crianca-5952812.html> acesso em 12/09/2016 .

COELHO, Nelly Novaes. **A história da história**. In: RIBEIRO, R. O Patinho Feio. São Paulo: Editora Moderna, 1995.p. 31.

_____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000 p.27.

_____. **Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil.** São Paulo: Ática, 1991.

CAIADO, Elem Campos. **Literatura infantil** ano: 2009 Disponível em<
http://educador.brasilecola.com/orientacoes/como-contar-historias.htm. Acesso em:
13/09/2016.

FRANTZ, M. H. Z. 1998 Biblioteca escolar Disponível em:
http://pt.scribd.com/doc/6836020/**A-importancia-de-saber-contar-historias-na-educacao-infantil** acesso em: 16/09/2016 .

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura.** São Paulo, Ática, 1998.p.15.

SEF, **Histórias e histórias: guia do usuário do programa nacional biblioteca da escola-PNBE99: literatura infanto-juvenil./secretaria da educação fundamental.** - Brasília: MEC; 2001.

SILVA, A.L. Da. **Literatura infantil: qual a sua contribuição para o desenvolvimento da leitura nas series iniciais?** Disponível em: <
http://filologia.org.br/soletras/16/literatura%20infantil%20qual%20a%20sua%20contribuicao%20para%20o%20desenvolvimento.pdf .

SORIANO, Marc. **Guia de literatura para a juventude.** Paris: Flamarion, 1975.

SOSA, Jesualdo. **A Literatura Infantil.** São Paulo: Cultrix, 1978, p.37.

em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Midas>.Acesso em:17/09/2016
ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias.** São Paulo: Ática, 1986.

WIKIPÉDIA.**Toque de ouro.**Disponível em:http://pt.wikipedia.org/wiki/midas Acesso em:17/09/2016.